

## CONSULTORIA DOUTRINÁRIA

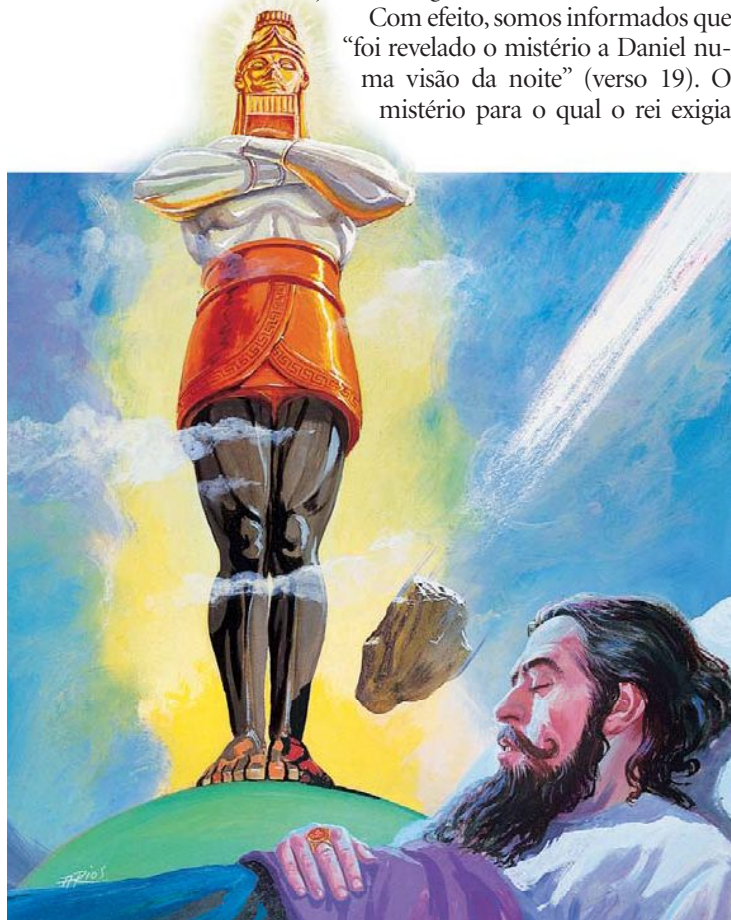
### Visão

Estou um tanto confuso em relação a quantas visões o profeta Daniel teve. Assistindo às fitas do Pastor Mark Finley (revelando os mistérios de Daniel), ele diz que a 1ª visão de Daniel está no capítulo 7, e que o capítulo 2 não foi uma visão, apenas uma interpretação do sonho que o rei teve. No artigo sobre profecias na revista *Sinais dos Tempos* de março/abril, o Dr. José Carlos Ramos afirma que o capítulo 2 contém a primeira visão. Como resolver o impasse? E. F.

Se formos nos limitar ao sentido restrito da palavra “visão”, nem o capítulo 7 registraria a primeira, pois este contém a descrição de um sonho, e não de uma visão. Mas por esse mesmo capítulo inferimos que “sonho” profético e “visão” profética se equivalem (ver os versos 1 e 13; ver também 8:1). Afinal, Deus pode dar ao profeta uma visão enquanto ele dorme ou quando acordado.

É verdade que o material profético de Daniel 2 foi revelado primeiramente ao rei Nabucodonosor. Mas considerando que Daniel trouxe ao rei, provavelmente no dia seguinte ao do decreto de morte contra os sábios de Babilônia (versos 13-19), o conteúdo do sonho e a sua interpretação (31-45), assumi que Deus, na noite anterior, revelou ao profeta quadro por quadro do sonho do rei, dando-lhe também a interpretação de cada lance. Isso levou-me a fazer a aludida afirmação no artigo da revista *Sinais*.

Com efeito, somos informados que “foi revelado o mistério a Daniel numa visão da noite” (verso 19). O mistério para o qual o rei exigia



elucidação era de natureza dupla: dizer qual o sonho que tivera, e dar a sua interpretação (verso 6), o que só o Deus verdadeiro poderia fazer (versos 27 e 28). Ele o fez através de Daniel, como o próprio rei reconheceu (verso 47). Nesses termos, Daniel teve, de fato, a primeira “visão” no capítulo 2.

### Criação

Surpreendi-me com o artigo “Cada dia da criação = 7.000 anos: a fantasia da Torre de Vigia”, autoria do Pastor José Carlos Ramos e publicado na edição de abril de 2000 da *Revista Adventista*. Eu acredito que cada dia da criação é mesmo de 24 horas, mas as chamadas Testemunhas de Jeová não afirmam que cada um corresponda a sete mil anos, e sim a mil anos. Sete mil anos são o total de toda a semana, segundo elas. Para me certificar, fui falar com uma testemunha que me confirmou a cifra de mil anos. Não fica bem, a meu ver, um equívoco dessa natureza em nossa Revista. Seria bom o Pastor José Carlos fazer uma investigação a respeito, para sentir a diferença. N. L.

Devo dizer-lhe, a bem da verdade, que eu não me equivoquei no que escrevi. O equívoco foi cometido, sim, pela tal testemunha consultada. É uma pena que ela não esteja ciente nem do que a religião dela ensina (salvo se ela procurou atenuar a fantasia russelita, dando um significativo desconto de 6 mil anos para cada dia; mas tenha a certeza de que assim mesmo a fantasia continua).

Entendo seu interesse de que eu faça uma investigação com elas a respeito do assunto; mas tal investigação é desnecessária, pois foi feita antes de o artigo ser escrito. Eu não afirmaria algo de que não tivesse certeza. As testemunhas ensinam mesmo que cada dia da criação abarca 7 mil anos, conforme se infere de suas literaturas, expedidas por sua central administrativa, a *Sociedade Torre de Vigia* (segundo elas, o “servo fiel” que não se engana!!!), e que são bem explícitas nesse ponto. Trechos de apenas dois livros são suficientes:

(1) *A Verdade Vos Tornará Livres*, pág. 58: “... este grande dia de descanso do Criador para com a terra [está falando do descanso de Deus no 7º dia da semana da criação] parece ser de cerca de sete mil anos de duração. Sendo de tal duração este sétimo ‘dia’, é razoável concluir que os seis dias de trabalho precedentes eram cada qual da mesma duração, perfazendo os seis um período total de quarenta e dois mil anos”.

(2) *Do Paraíso Perdido ao Paraíso Recuperado*, pág. 10: “Assim começou um período que a Bíblia chama de ‘o dia primeiro’. Não foi um dia de vinte e quatro horas, mas era um de 7.000 anos.”

(3) *Ibidem*, pág. 11: “... durante o segundo dia criativo de 7.000 anos, Jeová Deus fez uma separação entre o oceano e as nuvens.”

(4) *Ibidem*, pág. 13: “Quando terminou o quarto dia criativo, já tinham passado 28.000 anos...”

(5) *Ibidem*, pág. 18: “Era próximo do fim do sexto dia criativo. Isto significa que já passaram quase 42.000 anos desde que Deus disse: ‘Haja luz!’”

Assim, a fantasia denunciada no artigo corresponde mesmo ao que as pretendidas testemunhas ensinam. — José Carlos Ramos, SALT/IAE